

# As pequenas mãos da solidariedade

*Estudantes de Taguatinga fazem campanha em favor de creche de Ceilândia e aprendem que amizade está acima de diferenças sociais*

Dois realidades unidas por gestos solidários. Crianças de classe média deixam sua escola em Taguatinga em direção a um dos setores mais pobres de Ceilândia. Lá se encontram com crianças de uma creche comunitária. Os rostos curiosos de ambos os lados vão, aos poucos, dando lugar à descontração das novas amizades. Em apenas uma tarde, meninos de classes sociais distintas aprendem, por meio da convivência, a ajudar um ao outro.

Oitenta alunos da Escola Classe 18 foram ao Centro Comunitário da Criança, do Setor P Norte de Ceilândia. A visita de ontem à tarde havia sido preparada desde o início do ano letivo, quando todas as sete turmas da 2ª fase da Escola Candanga — correspondente à 3ª série

do 1º grau — se mobilizaram em uma campanha de arrecadação de doativos.

Os mais de 250 estudantes, de nove anos de idade, recolheram materiais de higiene pessoal ao longo de um mês. O tema foi escolhido de acordo com o currículo escolar das crianças, que estudaram neste primeiro bimestre as formas de manutenção da saúde corporal.

Com as doações, os alunos da EC 18 confeccionaram 80 kits de garrafa plástica reciclada, nos quais colocaram cremes dentais, sabonetes, pentes e escovas de cabelo. Duas das sete turmas foram responsáveis pela distribuição dos produtos às 80 crianças, entre dois e seis anos de idade, da sede do Centro Comunitário da Criança,

na EQNP 9/13. A creche tem outro prédio, na QNM 31, onde são abrigados outros 170 meninos e meninas de seis meses a seis anos.

## CONSCIÊNCIA

A ação de ontem acabou se transformando em uma grande aula, na qual os próprios alunos do CE 18 foram os professores. "Mais importante que promover a doação dos kits é ser solidário no conhecimento. E nossos alunos estão transmitindo o que já aprenderam em classe para outras crianças", afirma a professora Isabela Correa de Lima, 30 anos.

Para Josina Pires de Araújo, 38 anos, coordenadora pedagógica das turmas de 2ª fase da Escola Candanga, os alunos não só levarão informação aos meninos da creche como também trarão

ensinamentos de lá. "E com eles (os ensinamentos) terão mais consciência de que todas as pessoas são importantes", acredita.

Preparados em classe com antecedência, os alunos da EC 18 improvisaram a aula de higiene pessoal, cantaram uma canção ligada ao tema, além de fazer a maior bagunça na hora de entregar os kits. E ainda escreveram mensagens de amizade para cada um dos garotos da creche.

"É sempre bom fazer novos amigos", diz Guilherme Soares, nove anos. Morador de Taguatinga Norte, o menino já conhecia Ceilândia graças a uma tia que mora na cidade. Mas nunca havia tido contato com as crianças do lugar. Desde ontem, se tornou amigo de, pelo menos, 80 delas.

**"É SEMPRE BOM FAZER NOVOS AMIGOS."**

Guilherme Soares, nove anos, um dos 80 alunos que levaram kits de higiene ao Centro Comunitário da Criança

Acácio Pinheiro



O encontro entre as crianças foi preparado desde o início do ano letivo: dividir conhecimento para ganhar amizade

## Creche precisa de contribuições

O Centro Comunitário da Criança foi fundado há 13 anos pela iniciativa de algumas mães que não tinham onde deixar seus filhos para trabalhar. Mãe de três filhos, a presidente da creche, Luzia de Lourdes Moreira de Paula, se lembra das vezes em que foi obrigada a deixá-los trancados em casa. Para acabar com a situação incômoda, ela reuniu outras mães na mesma situação e começou a abrigar 20 meninos e meninas em um barraco cedido por uma igreja. A princípio sem sequer uma panela, o centro foi crescendo com a ajuda dos próprios pais.

Atualmente, a creche tem dois prédios, onde 250 crianças passam o dia. Ali recebem cinco refeições, tomam banho, escovam os dentes e têm aulas de pré-alfabetização. Além disso, praticam atividades lúdicas que desenvolvem a coordenação motora e o raciocínio. Voltam para casa ao fim da tarde.

Apesar de um convênio com a Secretaria da Criança e Assistência Social e de algumas doações de empresas e de escolas como a EC 18 de Taguatinga, a creche continua dependendo muito da participação dos pais. Como a entidade é gratuita, cada um doa o que pode para que o local funcione bem. "Temos pais que lavam os lençóis das crianças, compram uma verdura ou carne e que ainda doam um dia de seu trabalho para o Centro, ajudando na limpeza ou no conserto do prédio", afirma Luzia.

Trinta e oito funcionários são contratados pelo centro, dos quais 15 são professores. Eles não só ensinam as primeiras letras aos meninos e meninas como também lhes incentivam a ter auto-estima. "É um grande orgulho quando vemos um de nossos ex-alunos trabalhando e compreendendo, de fato, o que é ser cidadão", entusiasma-se a fundadora.